

O ILUMINISMO PORTUGUÊS E AS REFORMAS POMBALINAS

TEXTOS DE REFERÊNCIA

1 - LUIS ANTONIO VERNEY

VERDADEIRO
M É T O D O
DE ESTUDAR
PARA

Ser útil à República e à Igreja
PROPORCIONADO

Ao estilo e necessidade de Portugal

*Em várias cartas, escritas polo R.P.***Barbadinho*

*da Congregasam de Italia, ao R.P.****

Doutor na Universidade de Coimbra

T O M O P R I M E I R O

#####

#####

V A L E N S A

NA OFICINA DE ANTONIO BALLE

ANO MDCCXLVI

COM TODAS AS LICENSAS NECESARIAS &c

*Aos Reverendísimos Padres Mestres da
Venerável Religiam da Companhia de Jezus
no Reino, e Domínio de Portugal*

Antonio Balle

obzequiosamente saúda

Saiem à luz, Reverendíssimos Padres, as cartas eruditas, de um autor moderno: as quais até agora correram manuscritas, por algumas maons: mas chegando às minhas, e conhecendo eu, que podiam utilizar a muitos, me-rezolvi impremi-las.

[Diz que certo religioso de Coimbra pediu a um religioso italiano que vivia em Lisboa, o Barbadinho, lhe desse algumas instruções em todo o gênero de estudos. O que o Barbadinho fez em cartas que] *encadeiam tam bem umas com outras, que se-podem chamar um método completo d e e s t u d o s ,*

podem servir para todos; mas especialmente sam proporcionadas ao estilo de Portugal.

E querendo eu agora imprimir estas cartas, a quem as-devo dedicar, senam a VV.RR.? Prezumo, e com muita razam, que se o autor ouvèse de publicar estes escritos, a ninguém os ofereceria, que a esa sagrada religiam: visto mostrar a cada paso o respeito e venerasam, que lhe-profesava (...)

Sam VV.RR. aqueles, que só podem ajudar, os pios desejos deste autor: aqueles, que só tem forsas para iso: e finalmente aqueles, que mais que ninguém desejam o adiantamento da Mocidade, e se-cansam, para o conseguir. Acrecento, que o autor confesa, que tudo aprendera, com a diresam desa Roupeta, e polos seus autores. (...)

(...) Se olho para as escolas, vejo-os ensinando aos meninos com grande amor e paciencia, e nam só as letras, mas a piedade, que em toda ocaziam lhe-inspiram.(...)

(...) Em todos os séculos, e entre todos os omens de juizo, o consenso de todos, foi argumento irrefragavel, de evidencia. Todos os omens prudentes, todos os-buscam, todos se servem das suas prendas, e virtudes: E assim sam VV.RR. tais como eles intendem.

CARTA PRIMEIRA

[Dando a entender que é um estrangeiro, sob o pseudônimo de Padre Barbadinho, dirige 16 cartas a um certo P***, doutor na Universidade de Coimbra, recomendando que mantenha as cartas apenas para seu uso.]

[Se algum malévolo entender que]

... eu, dizendo o que me parece dos estudos com isto digo mal da Religião da Companhia de Jesus ... devo declarar que não é este o meu ânimo. Eu venero esta Religião doutíssima, por agradecimento e por justiça. (...)

... mas assim como nem todos os jesuítas seguem as mesmas opiniões de doutrina, mas permitem aos seus mesmos, a liberdade de filosofar, dentro dos limites do justo; ... Assim também não será maravilha que eu me desvie em muitas coisas do estilo que seguem os Religiosos daquela Companhia neste reino e reprove outras que observam alguns de seus autores. (...)

1.1 - Gramática

... O primeiro princípio de todos os estudos deve ser a gramática da própria língua. (...)

A primeira coisa que se lhe deve apresentar é uma gramática da sua língua, curta e clara, porque neste particular a voz do mestre faz mais que os preceitos. E não se devem intimidar os rapazes com mau modo ou pancadas, como todo dia sucede, mas com grande paciência explicar-lhes as regras, e, sobretudo mostrar-lhes nos seus mesmos discursos, ou em algum livro vulgar e carta bem escrita e fácil, o exercício e a razão de todos esses preceitos. [refere as cartas do Padre Antônio Vieira e recomenda: "escolhendo as mais fáceis"]

Feitos estes princípios, ensinaria duas cousas mui principais em matéria de línguas: a primeira é a propriedade das palavras, mostrando-lhes a

fôrça de cada uma daquelas que são menos comuns, a segunda é a naturalidade da frase, ensinando-lhes que a affectação se deve fugir em tudo e que se deve explicar tudo com palavras mui naturais. (...)

[Quando mais adiantados escreverão cartas - correspondência entre dois - ensinando-se, então, ortografia e pontuação.]

Este estudo pode-se fazer sem trabalho algum, e se pode continuar no mesmo tempo em que se explica o latim, bastando meia hora cada manhã ler e explicar o português. Isto se pratica hoje em algumas partes da Europa, e só os que não têm juízo para conhecerem a utilidade que daqui resulta, é que negam a necessidade deste método. (...)

CARTA TERCEIRA

1.2 - Latinidade

[Necessidade de bons livros de bons autores]

Pode também haver perigo na lição desses mesmos livros, e pode suceder que com bons livros se saiba mal latim. Digo isto pelo que tenho observado em grande parte deste reino. Homens há que lêem indiferentemente todos os livros antigos; e pela vaidade de quererem saber tudo, não sabem nada. (...)

Outros furtam indiferentemente de todos os autores que lêem, para poderem encher as suas composições, servindo-se imprudentemente destes livros de fraseologia, sem advertirem que sempre há-de ser capa de remendos ...

1.3 - Castigos

Não nego que deve haver castigo; mas deve ser proporcionado. Um estudante que impede que outros estudem; que faz rapaziadas pesadas, etc. é justo que seja castigado e, havendo reincidência que seja despedido. (...)

[Manifesta-se contra o "trote" a calouros na Universidade de Coimbra, reclamando da brandura com que a Universidade trata os veteranos]

Falo somente dos castigos que se dá por causa de não acertar com os estudos. A emulação, a repreensão, e algum outro castigo deste gênero faz mais que os que se praticam

É necessário ter muita paciência com os rapazes e ensiná-los bem, não seguindo a opinião daquele bispo de Vizeu, D. Ricardo Rosel que, em um exame reprovou dezasseis estudantes a fio, porque pronunciaram *idolum* com a segunda breve... Este rigor é censurável. Deve-se praticar outro estilo.

1.4 - Ensinar Latim pelo Português

Devia o mestre ensinar ao discípulo compor bem uma oração portuguesa breve - uma carta, um cumprimento, ou coisa semelhante. Para isto tem o estudante toda a facilidade possível, porque o faz em uma língua que sabe, e na qual o mestre pode claramente mostrar-lhe os erros. Quando o estudante soubesse fazer isto bem, então lhe aconselharia que a convertesse em latim, deixando-lhe toda a liberdade da composição. Emendados os erros da gramática, se os houvesse, emendaria os erros da
l í n g u a ; e l h e m o s t r a r i a a

diferença que há entre estas duas línguas, e a diversidade que aparece entre escrever segundo as regras da gramática e segundo o estilo da boa latinidade (...)

Deste estilo resultaria muitas utilidades. Primeiramente, sairiam homens da escola não só sabendo a língua latina, mas também a sua. (...)

1.5 - As Ciências

Se estes censores tiverem lido a história das ciências e do restabelecimento delas, desde o Concílio de Trento a esta parte, formariam diversos conceitos destas cousas, e não vomitariam tantos impropérios contra os modernos filósofos, como eu vejo todos os dias em vários autores que, podendo mostrar o seu merecimento, o perdem todo quando entram a falar nestas matérias com tanta segurança como os que as têm estudado. Dizem mil falsidades, que nunca sucederam, fingem definições que nunca se sonharam, confundem a doutrina revelada com as opiniões da Escola; e querem que os SSPP aprovassem profeticamente a Escolástica, que se inventou alguns séculos depois de eles mortos.

Esta é a célebre cantilena destes mestres, principalmente deste reino. A qual provém da grande ignorância em que se vive da história antiga e moderna, e dos estilos dos outros países; do pouco conhecimento que têm de livros; e finalmente de quererem ser mestres em uma matéria em que ainda não foram discípulos. (...)

1.6 - Estudos estrangeiros

Sei que a maior parte dos homens vive mui satisfeita dos estilos e singularidades do seu país; mas não sei se há quem requinte este prejuízo com tanto excesso como os espanhóis e portugueses. Observo que os franceses, ingleses, holandeses - que não são dos que têm pior opinião, e com razão, de si - aproveitam-se com todo o cuidado dos excessos que lhes levam as outras nações. (...)

[mostra como vão ver e aprender o que os outros têm de melhor]

Isto é verdadeiramente conhecer o merecimento de cada coisa. Mas observo também que este método é ignorado nas Espanhas e mui principalmente em Portugal, onde vejo desprezar todos os estudos estrangeiros, e com tal empenho como se fossem maus costumes ou coisas muito nocivas.

CARTA DÉCIMA

1.7 - Observação como método científico

Para discorrer bem sobre a natureza é necessário ter juízo claro, com todos os requisitos para observar bem: observar muito e bem, ou saber-se servir dos que o fizeram; e fundar os seus raciocínios em princípios evidentes, quais são os matemáticos. (...)

Não devemos querer que a natureza se componha segundo as nossas idéias; mas devemos acomodar nossas idéias aos efeitos que observamos na natureza. Este é o grande defeito do peripato. Preocupado com a sua *matéria, forma e privação*, julgam que são capazes de disputarem em

toda a matéria. Crêem poder explicar tudo com aquelas expressões e tudo embrulham com elas.

CARTA DÉCIMA SEXTA

1.8 - Plano de estudos

Os estudos para serem regulados, devem começar desde o tempo que os meninos começam a ler, e escrever.

[Refere-se ao que põe de parte: a educação precedente à leitura - da fé , da obediência, cortesia etc...] mais com boa maneira que com rigorosos castigos: o que certamente não intendem muitos Pais e Mestres. (...)

Na idade de 7 anos é que devem ensinar-lhe a escrever... Depois ensinar-lhe as quatro primeiras operações de Aritmética que sam necessárias em todos os uzos da vida. Nisto á grande descuido em Portugal: achando-se muita gente, nam digo ínfima, mas que veste camisa lavada, que nam sabe ler, nem escrever: outros que, suposto saibam alguma coisa, nam contejam: o que causa sumo prejuizo em todos os estados da vida. (...)

Devia também aver em cada rua grande, ou ao menos bairro, uma escola do Público; para que todos os pobres pudessem mandar lá os seus filhos.

Supondo pois que os meninos sabem já ler e escrever, apontarei a V.P. o modo de regular os estudos públicos.

Deve aver em todos os Colégios e Universidades públicas, primeira escola em que se ensine a língua Portuguesa [as 8 partes da orasam; a analogia das vozes; as principais regras da sintaxe ou uniam das partes, e sua regência; mostrar em livro impresso a aplicação das regras; a Ortografia].

Este estudo da Gramática Portuguesa, se-deve fazer em trez meses; os quais bastam para o que se quer: visto que por todo o ano da Gramática Latina, se-deve explicar a língua Portuguesa, meia ora cada dia, lendo algum capítulo, e explicando o mestre o que deve.

Feita esta preparação pode o estudante passar à Gramática Latina

[no 1º ano (nove meses) o estudante deve ver as duas primeiras partes da Gramática Latina: Analogia e Sintaxe; na primeira meia hora da manhã (nos dias em que não se ensina Português) Cronologia; e, de tarde, Geografia

no 2º ano estudarão as duas outras partes da Gramática Latina: Ortografia e Quantidade de Sílabas nas primeiras horas e depois, tradução de Terêncio; tres manhãs por semana passos da Bíblia

no 3º ano, outros autores e continuar estudos de História

no 4º ano, Retórica].

Mas antes que acabe, tocarei num ponto que se deve unir aos estudos que apontamos; e vem a ser o estudo das Mulheres. Parecerá paradoxo, a estes Catões Portugueses, ouvir dizer que as mulheres devem estudar (...) a diferença do sexo nam tem parentesco com a diferença do intendimento.

[Apresenta como razões do estudo das mulheres: a) responsáveis pela educação dos filhos, que delas recebem as primeiras idéias e a língua; b) responsáveis pelo governo da casa; c) os estudos podem formar nos bons costumes. Cita a obra de Fénelon e traça para os estudos das mulheres um currículo bastante semelhante ao dos homens, mas enfatiza, como principal, a economia doméstica].

2 - DOM JOSÉ JOAQUIM DE AZEREDO COUTINHO

**ESTATUTOS DO SEMINARIO EPISCOPAL DE N. SENHORA DA GRASA
DE OLINDA DE PARNAMBUCO
ORDENADOS POR D. JOZÉ JOAQUIM DA CUNHA AZEREDO COUTINHO
XII BISPO DE PARNAMBUCO
DO CONSELHO DE S. MAGESTADE FIDELÍSSIMA
FUNDADOR DO MESMO SEMINÁRIO.**

Lisboa, Typografia da Acad.R. das Ciencias,1798.

(Trechos transcritos - com adaptação à grafia atual - das citações encontradas em ALVES, 1993)

[O Seminário Episcopal de N. Senhora da Grasa da Cidade de Olinda de Parnambuco tem como finalidade] instruir a Mocidade da nosa Dioceze no conhecimento das verdâdes da Religião, na prática dos bons costumes, e nos estudos das ârtes, e ciencias, que são necessárias para pulir o ómem, e fazer Ministros dignos de servirem á Igreja, e ao Estado.¹

O sujeito, que houver de ser admitido a Colegial do número, deve ser natural do Bispado, pobre, órfão, ou filho de Pais pobres, que não tenham possibilidade para o sustentar nos estudos; e que seja havido de legítimo matrimônio, sem nota ou infâmia de geração das reprovadas em Direito; e que ao menos tenha doze anos de idade.

Não foi instituída tão somente para os pobres a fundação dos Seminários: à imitação da Divina Providência, que a pequenos e grandes, a pobres e ricos abrange geralmente com os tesouros de sua Misericórdia, determinou a Santa Igreja que dos Seminários, que mandou instituir para os pobres, não fossem excluídos os ricos, contanto que estes se sustentem à sua custa.

Nenhuma Freguesia ficará excluída de dar a seu tempo um Menino pobre para Colegial do número. As duas Freguesias do Recife, e de Santo Antonio, como mais populosas, e que mais hão de concorrer para a sustentação de obra tão pia, como é a de um Seminário de Meninos pobres, terão o privilégio de apresentar cada uma delas dois Estudantes seus naturais para serem educados no Colégio.

[O Reitor deveria realizar suas atribuições usando] ... o louvor, e o prêmio, a repreensão, e o castigo: o que tudo deve administrar ... com muita prudência, depondo todo o espírito de parcialidade, e temendo a omissão a respeito das transgressões leves, que são as que insensivelmente estragam a Mocidade, e fazem com que os Súditos, alentados com os descuidos do Superior, venham depressa a cair nas graves; procurará sempre com suma prudência ser mais amado, do que temido, pois deve atender que governa Sujeitos de fácil compreensão, obediência e docilidade; e por isso dispostos para se moverem mais pelos impulsos do amor, do que do temor. Igualmente terá grande vigilância em fazer que nada falte do necessário para a subsistência dos seus Súditos, trazendo-os sempre contentes, e satisfeitos para assim melhor lhes ganhar as vontades, e lhe obedecerem com gosto.

¹ Apenas neste trecho mantivemos a grafia original, que revela a proposta de Verney, de uma "ortografia mais simples, isto é escrever como se fala"

Ler é conhecer, e pronunciar o som, e significado dos caracteres escritos, impressos, ou abertos, com os quais quis alguém declarar o seu pensamento. Escrever é formar com um instrumento caracteres, que são retratos do pensamento e da fala. (...) ...é necessário que o Professor das primeiras letras seja um homem não só hábil na sua arte; mas também um modelo de virtude, e de bondade, quanto cabe nas forças humanas, para formar Discípulos hábeis, e bons Cidadãos.

A Filosofia é a ciência, que ensina a indagar as coisas pelas suas causas, e efeitos ... é dar a razão das coisas, ou pelo menos procurá-la. Aquele que se detém a descobrir a razão que faz com que as coisas sejam, e que sejam desta e não daquela maneira, é que é o filósofo propriamente dito. (O Filósofo) não se contenta nunca com palavras, e não explica nada por qualidades ocultas, que não são senão o próprio efeito transformado em causa ...

[O Seminário não pretende ser] um Colégio de ciências universais; mas sim, e tão somente, uma Escola de princípios elementares, próprios não só de um bom e verdadeiro Ministro da Igreja; mas também de um bom Cidadão, e de um indagador da Natureza.

[No curso de Filosofia, no primeiro ano, se desenvolveria] um dos ramos da Filosofia Natural, ou Física Experimental pelo que pertence tão somente à Mecânica, e à Hidrostática, e os princípios necessários para a inteligência das máquinas, e das suas forças; cujo conhecimento é muito necessário para fazer mover, e levantar grandes corpos, e conduzir as águas em um país, cujo fundo principal consiste na Agricultura, e no trabalho de lavrar as terras, cavar, e extrair os minerais etc.